



PRÁTICAS DISCURSIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Autoria: João Bôsko Cabral dos Santos - - -

Resumo: Neste trabalho partirei do conceito de semantissagem como um fenômeno linguístico que relaciona o encaminhamento languageiro de enunciados em um acontecimento discursivo – a aula de leitura e de escrita em língua portuguesa em contexto de formação do leitor e do scriptor nos contextos escolares do ensino fundamental e médio. Trata-se de um fenômeno porque envolve a força das significações no interior de contextos diversos e distintos. O encaminhamento languageiro dos enunciados está sujeito a mecanismos de camuflagem, omissão, exclusão, extensão e restrição. No mecanismo de camuflagem o processo de significação se dá pela relação do elemento enunciado contrastado com outros elementos da enunciação. Na omissão os elementos enunciados significam sem necessariamente estarem na superfície do ato languageiro. Na exclusão partes da significação são reduzidas para enfatizar elementos isolados do significado no contexto enunciado. A extensão se caracteriza pelo acréscimo de elementos de significação sugeridos pelo contexto ao enunciado realizado. Por fim, a restrição quando um significado especifica um dado elemento no interior dos enunciados. Portanto, a realização desses enunciados na prática pedagógica em língua portuguesa dá lugar a uma variedade de manifestações linguísticas distintas, componentes de uma materialização sígnica da enunciação textual tanto no processo de leitura quanto na escrita, ou seja, representações de uma linguagem do cotidiano, em nível de lexemas, de contextos específicos concernentes a gêneros e propósitos textuais. É relevante mencionar que o foco principal é analisar como os sujeitos (alunos e professores) sócio-histórico-ideológicos constroem seus espaços de letramento, em contextos escolares. Assim, pensar a prática pedagógica sob uma perspectiva discursiva implica abrir a possibilidade de um questionamento da ordem gramatical vigente no ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Essa perspectiva instaura, assim, práticas de resistência para que se fundem subjetividades no contexto escolar.